

O livro de Rute

Seguindo algumas das sugestões de Milton Schwantes

O livro de Rute narra uma história do tempo dos juízes, antes de se instalar a monarquia em Israel. Essa história era tão querida e tão importante para a formação do povo bíblico que ela foi guardada e transmitida, oralmente, por vários séculos, até se tornar um documento escrito e incluído no livro sagrado de Israel.

A publicação escrita do livro de Rute deu-se após o período de Esdras. Foi no período pós-exílico que o povo fiel decidiu a separar e tratar essa história como uma "palavra inspirada de Deus".

A história transcorre em dois lugares: as regiões montanhosas de Moab (na Transjordânia) e de Belém (em Judá). Rute e Orfa eram moabitas, isto é, estrangeiras, enquanto que Noemi, Elimeque e os filhos Malom e Quilion eram israelitas. Tanto em Moab como Belém não possuíam templo, rei e sacerdote. Isso indica que a história de Rute é do tempo dos juízes (1200-1030 a.C.).

Mostra que a vida não estava fácil para a população de Judá. Havia fome entre as famílias que viviam na periferia dos centros de produção agrícola. Belém é uma cidade situada sobre as montanhas a dez quilômetros de Jerusalém, ao sul do território de Canaã (mais tarde denominada Terra de Israel). Belém é uma cidade importante para a história bíblica. É terra natal de Davi e de Jesus, e onde Gn 35.16-20 menciona estar o túmulo de Raquel. Quanto à Moab, trata-se de uma região montanhosa localizada ao leste do Mar Morto, por onde Moisés passou antes de atingir o Monte Nebo e entrar em Canaã. O povo de Moab era aparentado com os israelitas, mas sempre considerados estrangeiros.

O cenário da história de Rute e Noemi é negativo: fome, semi-deserto, morte e amargura e apesar das dificuldades próprias da vida na periferia, a história quer valorizar e aprofundar o sentido da vida em família.

Os motivos possíveis que levaram a história de Rute ser guardada na memória do povo israelita, transmitida e, finalmente, editada na Bíblia podem ser:

Estéticos – como o livro foi escrito numa forma de novela, certamente foi assim para atrair mais a atenção dos ouvintes e leitores. Esteticamente é uma

leitura agradável e prazerosa. A história possui um enredo principal (a trajetória da moabita Rute até se tornar parte da genealogia de Davi e Jesus). Todavia, a história não dispensa os elementos secundários, pois eles ajudam a compor o belo e charmoso conjunto literário. Por ser uma narrativa perfeita, muitos romancistas, teatrólogos e produtores de cinema tomaram e projetaram a história de Rute como tema. É provável que não passasse, pela cabeça do povo bíblico, tomar as pequenas histórias, como a de Rute, com a intenção de entretenimento e lazer.

Históricos - os historiadores modernos não levam a sério a veracidade dessa história. Todavia, é preciso levar em conta alguns detalhes importantes para o estudo do livro. Primeiro, os historiadores modernos estudam os textos através do critério da factualidade, isto é, do ocorrido, do fato acontecido. Segundo, o povo bíblico tinha um outro jeito de descrever um fato histórico. A Bíblia conta a história através de novelas (como o livro de Rute), fábula (como a de Joatão, Jz 9.7-15), contos (como o de José, em Gn 37-47), saga heróica (como a de Moisés, narrada pelos livros Êxodo e Deuteronômio). Terceiro, os historiadores e historiadoras da Bíblia mostram uma forma alternativa de narrar a história: eles/as contam a história priorizando a mão de Deus, intervindo nos acontecimentos.

Pedagógicos – o livro conta uma história ocorrida no período dos juízes, isto é, entre 1200 e 1030 anos antes de Cristo, aproximadamente. Certamente, a situação do povo bíblico era de desobediência, pois o livro mostra que a disciplina da comunidade estava fraca: a "lei do levirato" (ler Dt 25.5-10 e Gn 38) - que obrigava um irmão, ou parente mais próximo, a casar-se com a viúva do irmão ou parente falecido - não estava sendo aplicada. Por que razão o povo fez uso dessa história?

Algo errado estava ocorrendo na comunidade do povo bíblico, e quando isso ocorria, as pessoas lançavam mão de fórmulas de solução: recorriam às formulações legais. Nesse caso, eles liam e analisavam a instrução divina (Dt 25.5-10). Lançavam mão de histórias pessoais ou testemunhos de pessoas que foram guardados na memória do povo como exemplo de solução para esses problemas particulares. Assim, as histórias de Judá e Tamar (Gn 38) e Rute ajudavam a corrigir as pessoas infratoras.

Tudo faz crer que as formulações de leis, como Dt 25.5-10, não eram simpáticas ao povo, mas as histórias, contendo exemplos de vida, eram mais usadas e assimiladas pela população. Daí, a importância do livro de Rute.

A prática de recorrer às pequenas histórias do povo é comum ao povo bíblico. A finalidade dessa prática era, e continua sendo, a busca de informações, pistas e soluções para enfrentar os problemas do dia-a-dia. A prática de recorrer as histórias do passado foi comum nos período de grande tribulação e dificuldade. Muitas eram as finalidades: para revigorar e alentar a fé do povo crente e oprimido, para saber como o povo do passado enfrentava os desafios, para iluminar o presente e projetar o futuro.

Tudo tem sentido na história de Rute. As/os personagens desta história têm nomes cujos significados ajudam a revelar a função de cada pessoa dentro dessa inteligente e inspirada novela . Assim é o nome das/os personagens do livro: eles podem ajudar a entender a mensagem dessa história.

Elimeleque (marido de Noemi) significa meu Deus é rei;

Noemi (esposa de Elimeleque) significa minha alegria, meu prazer;

Mara (outro nome de Noemi, Rt 1.20) significa amarga;

Maalon (filho de Noemi e Elimeleque) significa doença;

Quelion (filho de Noemi e Elimeleque) significa fragilidade;

Orfa (nora de Noemi e Elimeleque) significa costas, nuca;

Rute (nora de Noemi e Elimeleque) significa amiga, companheira;

Boaz (parente de Noemi) significa pela força;

Obed (filho de Rute e Boaz) significa servo.

O livro de Rute conduz muitas lições que o povo soube captar e usar nos momentos oportunos: A valorização dos compromissos familiares; a valorização da pessoa e não da raça; a lei deve estar a serviço da vida; a lealdade entre Noemi e Rute anuncia a graça e a salvação; a esperança nasce em Belém; o menino Obed é mais do que um homem: é o nascer do novo mundo.